

Governo brasileiro destinará USR\$ 93 milhões para combater incêndios no país

Rio de Janeiro, 17 de setembro (Xinhua) - O governo brasileiro anunciou nesta terça-feira que destinará urgentemente 514 milhões de reais (USR\$ 93 milhões) para combater as centenas de incêndios que se espalham pelo país.

O anúncio foi feito **novibet virtual** conjunto pelo ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa, e pela ministra do Ambiente e Mudanças do Clima, Marina Silva, após uma reunião entre representantes dos Três Poderes do Governo para discutir ações de combate a incêndios.

Medidas de combate a incêndios

Os fundos, disse Costa, serão distribuídos por vários ministérios e servirão para aquisição de equipamentos e implementação de medidas de curto prazo. A medida provisória com o crédito extraordinário deverá ser publicada nas próximas horas.

Segundo o chefe da Casa Civil, o dinheiro será utilizado **novibet virtual** colaboração com estados e municípios. Na próxima quinta-feira, o governo federal pretende reunir-se com os 27 governadores para ouvir os seus pedidos de ajuda para preparar um diagnóstico, acrescentou Rui Costa.

Propostas para a criação de um Conselho Nacional de Segurança Climática

A ministra Marina Silva afirmou que o governo está avaliando propostas para a criação de um Conselho Nacional de Segurança Climática e de um Plano de Prevenção de Efeitos Climáticos Extremos.

Segundo a ministra, o órgão funcionaria nos moldes do Conselho Nacional de Segurança Alimentar, responsável pelo assessoramento à Presidência para políticas públicas voltadas à alimentação.

"O presidente Lula gostaria de que estudássemos, **novibet virtual** caráter de urgência, a possibilidade de criar o Conselho Nacional de Segurança Climática. Isso é uma grande sacada", disse Marina Silva.

Segundo ela, a ideia é que o órgão reúna representantes dos Três Poderes, além de setores da sociedade, como o setor empresarial, para conseguir apresentar recomendações que "mais do que mitigar, mais do que adaptar e preparar, possamos transformar o nosso país", concluiu.

Chefe do maior hospital da Faixa de Gaza acusa Israel de tortura

O chefe do maior hospital da Faixa de Gaza acusou Israel de torturá-lo e outros detentos, após ser libertado após sete meses **novibet virtual** prisões e instalações de detenção israelenses.

Mohammed Abu Salmiya, diretor do hospital al-Shifa **novibet virtual** Cidade do Cairo, foi um dos dezenas de palestinos libertados e devolvidos a Gaza na segunda-feira, de acordo com as autoridades israelenses.

O médico, que estava detido por Israel sem acusação desde o arresto no local de trabalho

novibet virtual novembro, disse que ele e outros presos sofreram "tortura quase diária" enquanto estavam detidos **novibet virtual** Israel.

O mal-trato incluiu agressões com bastões e cães, privação de alimentos e medicamentos, bem como humilhação física e psicológica, disse Abu Salmiya a repórteres.

Outros detentos libertados ao lado de Abu Salmiya também alegaram abuso. As alegações não puderam ser verificadas independentemente, mas combinaram-se com outras contas de palestinos que foram mantidos **novibet virtual** custódia israelense.

Abu Salmiya também disse que o pessoal médico **novibet virtual** diferentes instalações **novibet virtual** que ele estava detido participou do abuso "em violação de todas as leis" e que alguns detentos tiveram membros amputados devido aos cuidados médicos pobres.

Alegações de abuso novibet virtual instalações de detenção israelenses

Não houve resposta imediata do serviço prisional israelense, que anteriormente negou múltiplas acusações semelhantes.

A libertação de Abu Salmiya provocou uma briga política **novibet virtual** Israel, com os principais funcionários do país negando conhecimento prévio da movimentação.

A agência de inteligência Shin Bet disse que decidiu sobre a libertação com o exército israelense "para liberar lugares **novibet virtual** centros de detenção".

A agência disse que se opunha à libertação de "terroristas" que participaram de ataques a civis israelenses "por isso foi decidido libertar alguns detidos de Gaza que representam um perigo menor".

Itamar Ben-Gvir, o ministro nacional de segurança de extrema-direita de Israel, que controla a polícia e o serviço prisional do país, disse que a libertação de Abu Salmiya e outros constituía "negligência de segurança" e culpou o ministério da defesa, que negou a responsabilidade. O líder da oposição, Yair Lapid, disse que a libertação de Abu Salmiya era outro sinal do "lawlessness e disfunção" do governo.

A briga ocorre quando Israel se prepara para encerrar **novibet virtual** ofensiva mais recente **novibet virtual** Gaza, que visou forças Hamas **novibet virtual** Rafah, a cidade mais meridional do território.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: novibet virtual

Palavras-chave: **novibet virtual - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-10-04